

SECA NO ES

CINCO ANOS PARA RIO JUCU COMEÇAR A SE RECUPERAR

É preciso plantar e preservar para melhorar condição do rio

CARLA SÁ
carla.sa@redgazeta.com.br

A situação de seca que o Estado está vivendo é resultado de centenas de anos de negligência com os recursos hídricos. Desmatou-se, construiu-se e fez-se uso da água como se não houvesse amanhã. Agora, para tentar fazer com que nascentes e rios voltem a estar com vazão normal e o mais próximo possível do seu funcionamento original, serão necessárias décadas de dedicação. Para o Rio Jucu, por exemplo, os efeitos só começariam a aparecer dentro de cinco anos.

O cálculo é do presidente dos Comitês de Bacia Hidrográfica do Espírito Santo e também presidente do Comitê da Bacia do Rio Jucu, Élio de Castro. “No Jucu a recuperação tem que começar de cima para baixo. A população vai notar que a turbidez da água está melhor e abraçará a causa para melhorar a parte que hoje está mais degradada, que é a de baixo, perto da Barra do Jucu e dos afluentes”, explica.

Ele ressalta que para começar a mudança não há outro caminho: é preciso plantar e preservar. Isso porque a vegetação tem vários papéis fundamentais no ciclo hídrico. As matas ciliares protegem o leito dos rios e as nascentes, as folhas caídas ajudam o solo a infiltrar a água e não deixá-la ir embora pela evaporação e por enxurrada e as raízes das árvores abrem caminho para os lençóis freáticos.



O Rio Jucu esteve por várias vezes com o nível abaixo do crítico ano passado

CARLOS ALBERTO SILVA - 17/10/2015

ATIVIDADES

Como há uma grande área desmatada, as plantas demorariam a crescer. Além disso, para reestruturar as bacias, é preciso parar com as atividades que não deveriam ser feitas próximo a rios, mas nas quais as pessoas insistem, como pastagens, poços artesianos e liberação de esgoto.

“O tempo de recuperação depende do nível de degradação em que um rio encontra-se. O Sena, na

França, por exemplo, que corta Paris, está sendo recuperado há 40 anos e ainda está longe de suas condições originais”, exemplifica Castro.

O engenheiro agrônomo Helder Carnielli, presidente do Conselho Regional do Conselho de Engenharia e Agronomia do Estado (Crea-ES), destaca que todo esse processo, mesmo em rios muito menores que o Sena, pode levar décadas, porque,

para além dos rios, é necessário possibilitar que os lençóis freáticos façam sua recarga hídrica, uma vez que nossa atual situação de seca mostra que eles estão bem abaixo do nível ideal.

“É preciso definir metas e prazos, sentar na mesa todos os atores da sociedade responsáveis e pensar nas adequações. Mas o governo não tem nem mesmo um plano de práticas para o bom uso do solo”, diz.

TEMPO



“O tempo de recuperação de um rio depende do nível de degradação em que ele encontra-se.”

ÉLIO DE CASTRO
PRESIDENTE DOS
COMITÊS DE BACIA

AÇÃO



“É preciso definir metas e prazos, sentar na mesa todos os atores da sociedade e pensar adequações”

HÉLDER CARNIELLI
PRESIDENTE
DO CREA-ES

Caixas secas podem ajudar no processo

« O ambientalista Eduardo Pignaton, que desde 1988 monitora o Rio Jucu, defende que as caixas secas - reservatórios tecnicamente dimensionados na margem das estradas para a captação das águas de chuva - podem ser aliadas no processo de recuperação dos rios, em curto prazo.

“Tem que fazer essas caixas secas, buracos perto das vias para que a chuva caia neles, abastecendo o lençol freático”, explica. O procedimento também

evita erosão, enxurradas e assoreamento dos rios.

CAPTAÇÃO

Além disso, Pignaton diz que seria importante criar grandes áreas de captação para que a água da chuva infiltre-se no solo.

“Grandes empresas consumidoras de água poderiam se unir para comprar uma área de mata com baixa produtividade agrícola e transformar em espaço de preservação para que sirva de recarga para os rios”, salienta.